

Estudo do cateto (*Tayassu tajacu*) e queixada (*Tayassu pecari*) no Parque Municipal das Araucárias (Guarapuava- Paraná) : Regime semicativeiro

CRUZ, M.P.da¹ (cruz-p2003@ig.com.br); WARKEN; L.J.¹; SOUZA,D.C.de¹;TEIXEIRA,V.L.B.¹; NASCIMENTO JUNIOR, A.F¹. 1- Universidade Paranaense-UNIPAR

Introdução

O cateto (*Tayassu tajacu*) e o queixada (*Tayassu pecari*) são pertencentes à família Taiassuidae, embora semelhantes em alguns aspectos apresentam diferenças marcantes em termos morfológicos e comportamentais. Possuem ampla distribuição geográfica, sendo encontrados do sul dos Estados Unidos até a Argentina, ocupando os mais diversos ambientes. São caracterizados como animais que vivem em grupos sociais estáveis compostos por ambos os sexos e de idade variada e apresentam comportamento cooperativo (PEREIRA;NOGUEIRA,2002 p.293). Segundo Nascimento Junior (1982), a adaptação e vida em grupo representa uma das formas mais importantes de adaptação dos animais ao ambiente, oferecendo grandes vantagens aos animais em termos de alimentação, proteção e cuidado com a prole. A caça predatória do cateto (*Tayassu tajacu*) e queixada (*Tayassu pecari*) tem representado ao longo dos tempos importante recurso alimentar, além da obtenção de couro de excelente qualidade, sendo artigo de larga exportação comercial. Atualmente esses animais estão sendo criados em cativeiro com objetivos econômicos podendo representar em algumas regiões do Brasil uma importante forma de desenvolvimento sustentável (LE PENDU et al, 2002 p.405). Dentro desse contexto o presente trabalho objetiva ampliar o quadro de informações sobre os aspectos ecológicos dessas espécies, cuja aplicação consiste na preservação desses animais em ambiente natural ou ainda inovações nas técnicas de manejo, afim de obter melhores resultados no sistema de criação em cativeiro.

Metodologia

Os dados utilizados para o desenvolvimento desse trabalho foram obtidos no Parque Municipal das Araucárias (Guarapuava- Paraná), onde um grupo de catetos e outro de queixadas foram observados. Cada grupo de animais se encontrava em piquete distinto sendo o grupo de queixadas composto por 8 animais e o grupo de catetos contendo 7 espécimes, ambos contendo representantes machos e fêmeas além de filhotes. As observações foram realizadas durante os meses de dezembro de 2004 e abril de 2005, totalizando 10 horas de observações. A metodologia adotada foi baseada na coleta de dados através de observações diretas, utilizando o método “tudo para todos” sendo as informações registradas manualmente ou através de câmera fotográfica (EOX-50).

Resultados e discussão

No grupo dos catetos foi observado a distribuição de suas trilhas que são contruídas em formato bifurcado e cuja direção parece estar associada a pontos estratégicos: Local de alimentação, obtenção de água e abrigo, já observado por Teixeira et al (2002). Os catetos parecem seguir um certo padrão de deslocamento, permanecendo a vegetação dentro do piquete intacta, exceto nas trilhas e local de alimentação. Também foi observado o comportamento de defesa do grupo, sendo a espécie caracterizada por certa docilidade e quando se sentem ameaçados são propensos à fuga correndo pelas trilhas em fila indiana, se espalhando nas bifurcações das mesmas. Comportamento que Nascimento Junior (1982) coloca como sendo uma estratégia de defesa em grupo que consiste em aumentar a dificuldade de isolamento de um alvo pelo predador dificultando a captura de algum dos integrantes do grupo. Com relação aos queixadas outro padrão de deslocamento foi

observado, esses se locomovem em todas as direções destruindo toda a vegetação rasteira, processo que se agrava devido ao hábito que esse animais têm de fucinhar o chão voltando o solo. Quanto ao comportamento de defesa os queixadas diferem significativamente dos catetos, pois ao contrário da fuga eles assumem uma postura de agressão, encaram a ameaça potencial estalando os dentes, sendo descrito por Nascimento Junior (1993) como um comportamento apresentado por Taiassuídeos entre outros mamíferos, constituído por um grande número de variações e possibilidades que visa a redução do perigo da predação. Em concordância com a literatura um certo grau de hierarquização de dominância social foi observado durante o processo de defesa, sendo que o macho adulto (dominante) foi o primeiro a se manifestar simulando uma postura de ataque (eriçando os pêlos e estalando os dentes) seguido pela fêmea adulta, machos jovens e finalmente os filhotes. O cuidado parental também pode ser observado nos queixadas, sendo que a mãe desempenha o papel principal no cuidado com a prole o que segundo Nascimento Junior (1993), constitui um processo que resulta em aumento das oportunidades de sobrevivência, além de desenvolvimento das características sociais. Um fato curioso observado foi o hábito que esses animais têm de arrancar os pêlos da região dorsal posterior uns aos outros, cuja finalidade ainda é desconhecida, sendo sugerido a hipótese de hábito relacionado ao comportamento reprodutivo.

Conclusão

Através da realização desse trabalho foi possível a obtenção de dados significativos sobre os Taiassuídeos relacionados, havendo uma contribuição dessa maneira para um maior conhecimento da ecologia desses animais. Com base nos dados obtidos pode-se inferir que os queixadas são determinantes da cobertura vegetal, em virtude dos processos de deslocamento e forrageamento, causando grande impacto sobre a mesma. Embora semelhantes em alguns aspectos e apesar de conviverem em um mesmo hábitat essas espécies são divergentes em níveis comportamentais o que reflete na ocupação de nichos diferenciados. A nível de cativeiro o manejo de catetos e queixadas deve ser diferenciado, sendo sugerido o uso de piquetes maiores para os queixadas em relação aos catetos, havendo necessidade de transmigração periódica entre piquete para os queixadas.

REFERÊNCIAS

LE PENDU, Y. et al. Biometria do caititu (*Tayassu tajacu*) criado em cativeiro na Amazônia. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 20., 2002, Natal-RN. **Anais XX encontro anual de etologia**. Natal: UFRN - Centro de biociências, 2002. p.405.

NASCIMENTO JUNIOR, A.F. A ecologia da cooperação social na caça e na defesa contra predadores em aves e mamíferos. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 11., 1993, Bauru-SP. **Anais XI encontro anual de etologia**. Bauru: Unesp, 1993. p. 85-103.

NASCIMENTO JUNIOR, A.F. O comportamento como forma de adaptação . In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 1., 1982, Bauru-SP. **Anais do primeiro encontro paulista de etologia**. Bauru: Unesp, 1982. p. 44-61.

NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Aspectos da ecologia social na contribuição à etologia clássica para o entendimento dos processos essenciais do comportamento dos animais. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 5., 1987, Ribeirão Preto-SP. **Anais do V encontro anual de etologia**. Ribeirão Preto: UNAERP -Departamento de biologia, 1987. p.25-61.

PEREIRA, T.M.A.T.; NOGUEIRA, S.S.da C. Organização social de caititu (*Tayassu tajacu*) em cativeiro. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 20., 2002, Natal-RN. **Anais XX encontro anual de etologia**. Natal: UFRN - Centro de biociências, 2002. p.293.

ROSAS, G.K.C.; CALOURO, A.M.; RANZI, A. Craniometria de mamíferos caçados no estado do Acre: Seletividade em *Tayassu tajacu*. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 5., 2001, Porto Alegre. **V congresso de ecologia do Brasil**. Porto Alegre: UFRG - Centro de ecologia, 2001. p.112.

TEIXEIRA, V.L.B. et al. Aspectos comparativos na organização social e defesa entre espécies de cateto (*Tayassu tajacu*) e queixada (*Tayassu pecari*). In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 20., 2002, Natal-RN. **Anais XX encontro anual de etologia**. Natal: UFRN - Centro de biociências, 2002. p.458.